

**UMA PERSPECTIVA DO ENSINO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO
PROJETO DE EXTENSÃO *O TEXTO: ELEMENTO ARTICULADOR*
*ENTRE O ADOLESCENTE E A CIDADANIA***

Agatha Elena Zago (UEL)

Carla Giovana de Campos (UEL)

Isabela Rodrigues Vieira (UEL)

RESUMO: O objetivo desse estudo é apresentar e discutir a importância do uso das histórias em quadrinhos em sala de aula. Este hipergênero serve como recurso didático para trabalhar todas as esferas do quadrinístico: tira, cartum, charge e caricatura. O projeto “O texto: elemento articulador entre o adolescente e a cidadania”, se apresenta como política inovadora porque permite ao aluno o desenvolvimento da criticidade sobre o que se lê, oferecendo, assim, base para a análise da realidade social e de sua própria participação na sociedade. O projeto, que também serviu como estágio curricular obrigatório, toma como mote a produção de um jornal em sala de aula, explorando todos os gêneros que circulam no suporte, conhecendo características específicas e condições de produção de cada um, de modo a levar o aluno a conhecer as esferas sociais por meio da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: HQ; ensino; sala de aula.

1. Introdução

Ser um leitor competente não se trata somente de compreender o que está dito, mas também o não dito, o implícito do texto. Leitor crítico é aquele que, diante de qualquer texto mantém uma postura ativa, de análise, e não somente recepção. A leitura é um processo ativo de construção, de significados sobre o texto.

Os PCNs e os OCEMs salientam a necessidade de se realizar um trabalho em sala de aula com uma grande variedade de gêneros e textos. As HQs são apresentadas, nesses documentos, como fonte riquíssima para o trabalho com as linguagens verbal e não verbal, estímulo da formação leitora, assim como sendo gêneros que exploram a realidade social estimulando a criticidade do leitor.

Por sua vez, o gênero quadrinístico atende estas expectativas propostas pelos PCNs e os OCEMs de forma satisfatória quando trabalhado em sala de aula. Especialmente por terem uma diversidade de gêneros e características singulares, os quadrinhos podem ser

desenvolvidos de várias maneiras. Pode-se trabalhar, por exemplo, a interpretação da imagem com a fala, ou questionar os acontecimentos da época com a data de publicação da tira, da charge, do cartum ou da caricatura. Dessa forma, tem-se uma riqueza de possibilidades ao levar as HQs para o ambiente escolar.

O projeto de extensão, que também contou como estágio curricular obrigatório, ocorreu no Centro da Juventude Professor Gervásio Franzoni - localizado na Avenida Parigot de Souza, Cambé, PR - e atende ao público do município de 12 à 16 anos de idade. O Centro oferece atividades de produção artística, cultura em geral, esporte, tecnologia e profissionalização.

Trata-se de um projeto social que oferta à adolescentes e jovens carentes, a capacitação e inserção no mercado de trabalho por meio de indicação às empresas parceiras do projeto. O projeto existe há quatro anos e é uma parceria entre a prefeitura de Cambé, PR e o Governo do Estado do Paraná. O funcionamento das atividades se dá alternadamente com o ensino regular. As principais atividades do Centro da Juventude são os cursos profissionalizantes e as atividades pedagógicas que existem no projeto. Dentro deste, também são oferecidos oficinas de dança, música e esporte.

O Centro atende o *Programa Jovem Aprendiz* (antigo NAF e NESP) por meio de um trabalho socioeducativo, voltado a adolescentes a partir de 12 anos procedentes de famílias de baixa renda matriculados no ensino regular. Os jovens selecionados precisam participar de um processo de formação inicial no projeto Centro da Juventude e, no ano seguinte, passarão por uma escolha avaliativa da equipe técnica para serem inseridos no programa.

O principal objetivo das aulas de língua portuguesa, ministradas no Centro da Juventude, é orientar os educandos a como utilizarem e se portarem nas diversas esferas sociais por meio da linguagem.

2. O gênero histórias em quadrinhos

As histórias em quadrinhos, em síntese, são constituídas por imagens desenhadas em quadrinhos. Dentro destes quadrinhos, além das imagens, temos a presença do texto. Este texto é representado por meio do balão, da legenda, da onomatopeia e de recursos gráficos. A partir desta concepção de HQ, Ramos (2009) diz que não se trata apenas de um único gênero,

mas de um hipergênero. Sendo assim, as histórias em quadrinhos fazem parte deste grande hipergênero que englobam vários gêneros. Tais como as tiras (cômica e seriada), o cartum, a charge e a caricatura.

Acevedo (1990), Cagnin (2014) e Ramos (2009) retratam a importância de diferenciar os quadrinhos da literatura. Justamente por esta quantidade de gêneros existentes na HQ. Portanto, uma forma de definir este gênero é por meio de algumas características: sequência narrativa; a presença de personagens fixos ou não; a narrativa pode acontecer em um ou mais quadrinhos; a utilização de imagens ou fotografias para compor a história.

Sendo assim, estes gêneros fazem parte deste grande guarda-chuva, assim colocado por Ramos (2009). É importante ressaltar esta “subdivisão” devido as peculiaridades de cada gênero. A tira cômica, por exemplo, é constituída de uma sequência narrativa em torno da construção de uma expectativa que se direciona a um desfecho cômico. Enquanto a charge, apesar de também estar atrelada ao humor, caracteriza-se por retratar acontecimentos presentes nos noticiários, ou seja, este gênero recria um fato da sociedade de forma ficcional. Ambos fazem parte das histórias quadrinhos, por compartilharem da mesma linguagem (imagem, balão, legenda, onomatopeia e recursos gráficos), mas diferenciam-se pela forma como são construídas.

Por trás deste hipergênero, Cagnin (2014) fala que ao se construir uma HQ, “a possibilidade de formar um código e de construir mensagens lhe dá o estatuto de *signo* e, assim concebida, recebe outros nomes, segundo os diversos critérios de classificação.” (CAGNIN, 2014, p. 46) Estes critérios de classificação podem ser divididos em ícone, signo analógico e signo icônico. Logo, as histórias em quadrinhos trabalham com a presença dos signos linguísticos e visuais, ou seja, a linguagem verbal e a linguagem não-verbal.

A linguagem verbal, nas HQs, se manifesta por meio de diálogos, ideias ou pensamentos. Esses ficam localizados no interior de balões, os quais recebem diferentes formatos e classificações, e ligam-se ao personagem por intermédio do rabicho. Vale lembrar que a presença de balão não é obrigatória em uma HQ, a sua utilização é definida por cada autor, que pode optar em utilizar ambos, apenas um ou, ainda, nenhum dos recursos. Existem as legendas que, quando se fazem presentes, são frequentemente utilizadas para manifestar as vozes dos narradores.

Outro mecanismo de extrema importância nas HQs são os recursos gráficos, classificados como linhas cinéticas e metáforas visuais. As linhas próximas aos personagens, desenhos de lágrimas, corações, lâmpadas, etc. Cada um destes recursos contribuirá para o sentido da narrativa. No caso do desenho de um coração, por exemplo, pode representar que aquele personagem está apaixonado ou que viu algo, ou alguém que despertou esta paixão. Se por acaso o personagem tiver alguns pequenos riscos atrás de seus pés, por exemplo, tem-se a intenção de representá-lo correndo. Cada linha cinética e/ou metáfora visual empregada contribuirá para um significado de acordo com a narrativa.

Outro recurso gráfico bastante utilizado é a fonte. O tamanho da letra pode indicar o volume da voz, demonstrando se a fala é sussurrada, gritada ou em tom natural, assim como emoções do personagem. Além disso, as histórias em quadrinhos contam bastante com os recursos “sonoros”, conhecidos como onomatopeias. É por meio delas que as narrativas ganham a sensação de som. Caso o cartunista escreva *smack* junto da imagem, entende-se que é o barulho de um beijo. Caso apareça *crash*, significa que algo fora quebrado e assim por diante. Toda essa sonoridade serve para enriquecer a sequência narrativa.

2.1 TIRA CÔMICA

Entende-se por tira cômica uma sequência narrativa curta atrelada ao humor, construída em um formato retangular (essa descrição se dá ao formato tradicional de tira). Normalmente, com três vinhetas, com a presença de personagens fixos ou não, e sempre há um desfecho inesperado ao final da história. A nomenclatura “tira cômica” pode, também, aparecer de diversas outras formas como: tira de humor, tira humorística, tira em quadrinhos, tira de jornal, tirinha, tira diária, etc.

2.2 CHARGE

A charge, diferentemente da tira cômica, está vinculada com a atualidade. Sendo assim, é caracterizada como texto de humor, mas possui um teor mais crítico social. Além disso, as charges são temporais, ou seja, é extremamente importante a presença de datas para que o leitor ative os seus conhecimentos prévios sobre o assunto, para causar tanto o efeito de sentido, quanto o humor.

3 As Histórias em quadrinhos e o ensino

Como o objetivo do projeto, juntamente ao estágio, era desenvolver todas as esferas sociais por meio da linguagem e, para isso, desenvolveu-se o jornal, onde um dos gêneros presentes são a tira cômica e a charge. Mas, por quê seria importante trabalhar com estes gêneros na sala de aula?

Os gêneros, historicamente situados correspondem a práticas de linguagem, como se referem os DCEs

O gênero, antes de constituir um conceito, é uma prática social e deve orientar a ação pedagógica com a língua, privilegiando o contato real do estudante com a multiplicidade de textos produzidos e que circulam socialmente. Esse contato com os gêneros, portanto, tem como ponto de partida a experiência e não o conceito. (DCE, 2006, p.21)

Segundo os PCNs de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, no uso dos gêneros do discurso em sala de aula, especialmente para o trabalho com a leitura, as histórias em quadrinhos têm merecido destaque. As HQs encontram-se inseridas nos gêneros discursivos “adequados para o trabalho com a linguagem escrita” (PCN, 1998, p.128) e são vistas como fontes históricas e de/para pesquisas sociológicas, caracterizadas como dispositivos visuais gráficos que veiculam e discutem aspectos da realidade social, apresentando-a de forma crítica e com muito humor.

Ramos (2017) ainda completa que em 2006 o governo federal, ao divulgar os OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio), no volume dedicado a Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias

a palavra “quadrinhos” é mencionada em três situações: na seção sobre formação do leitor, registrando que se espera do aluno que conclui o ensino fundamental uma capacidade de compreensão de textos de maior complexidade (os quadrinhos seriam um deles); no domínio das artes visuais, que compõem as chamadas outras linguagens; como reflexo visual da construção de uma cultura própria do jovem. (RAMOS, 2017, p. 182)

Nos PCNs para o Ensino Médio, também, há menção ao uso dos quadrinhos para o âmbito educacional (BRASIL, 1998). Tiras e charge aparecem como gêneros privilegiados para a prática de leitura de textos escritos, mais especificamente na linguagem jornalística.

Com esse tipo de material, o aluno desenvolve um processo de aprendizagem onde busca formular hipóteses a respeito do conteúdo do texto antes e durante sua leitura, descarta e/ou cria novas conjecturas e combina conhecimentos prévios do tema com as novas informações textuais obtidas no momento. Ele também busca inferir o significado de palavras de acordo com o contexto apresentado e faz conexões entre o texto escrito apresentado e os recursos de natureza suplementar, como no caso dos quadrinhos, as imagens desenhadas nos quadros, a expressão dos personagens, etc.

Mas foi somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, que as HQs começaram a serem valorizadas no contexto escolar.

Os DCEs afirmam que “os conceitos de texto e de leitura não se restringem, à linguagem escrita. Abrangem, além dos textos escritos e falados, a integração da linguagem verbal com as outras linguagens” (DCE, 2006, p. 21) e citam como sugestão de leitura as histórias em quadrinhos. Outro ponto mencionado no documento é o fato de que os textos são explorados apenas em seu sentido estrutural, sua análise ficando presa ao seu sistema de formas e as regras das normas gramaticais. Os DCEs apontam que a linguagem deve ser vista como um fenômeno social nascido da interação entre os sujeitos e, por isso, requer que o professor trabalhe, também, os aspectos sociais e históricos dos indivíduos bem como seu contexto de produção do enunciado.

Partindo do presente em documentos - como os PCNs, OCMs e DCEs - fica evidente a importância de se trabalhar, em sala de aula, com os diferentes gêneros quadrinísticos. Esses se mostram ricos em linguagem, seja ela verbal ou não verbal, bem como excelentes fontes para se trabalhar a consciência crítica dos jovens e a formação de leitores ativos.

Por se tratar de um hipergênero textual de alta circulação em sociedade, como aponta Ramos (2017) “(...) as histórias em quadrinhos compõem uma das formas de leitura mais difundidas no país,” (RAMOS, 2017, p.175), isso torna a HQ um gênero diferenciado, já que por vezes os métodos de ensino da Língua Portuguesa não obtêm grande assimilação, pois não utilizam as leituras práticas do cenário pessoal e social do aluno.

Além de trabalharem com os aspectos de leitura de textos nas mais diversas esferas sociais, como na jornalística, literária e artística, os quadrinhos também proporcionam uma

integração da linguagem verbal com suas outras linguagens. Isso permite que o aluno utilize e desenvolva a codificação e decodificação do seu código linguístico social.

O objetivo do uso de quadrinhos em sala de aula é garantir que o estudante saiba, não apenas ler e escrever, mas utilizar a prática de leitura e escrita em sua vida cotidiana e profissional, garantindo uma posição privilegiada na sociedade.

4. Metodologia

O projeto e estágio desenvolvido objetivava a confecção de um jornal, dessa maneira, ao logo dos seis meses de aula, foram trabalhados com os diversos gêneros que circulam no suporte e, em todo o processo, os alunos foram estimulados a produzir notícias, reportagens, horóscopos, previsão do tempo, entre outros. A produção final, de cada um dos gêneros foi, ao fim do projeto, postada no jornal online da turma.

Entre os gêneros jornalísticos trabalhados no projeto, foi na aula sobre as HQs que os alunos mostraram maior envolvimento e interesse. No desenvolvimento da aula ministrada sobre os gêneros quadrinísticos, fora, primeiramente, conceituado histórias em quadrinhos e os seus respectivos gêneros. Devido a grandiosidade do hipergênero HQ, a aula foi focada em um recorte, na qual trabalhou-se com tira cômica e charge, visto que são os gêneros que compõem os jornais.

Devido ao perfil da sala (discorrido no próximo tópico), a charge e, principalmente, a tira conciliaram perfeitamente, pois, segundo Ramos (2017)

[...] o vocabulário formal e a proximidade com a norma-padrão seriam duas das maneiras de apropriação da língua, e não as únicas possibilidades. Quando se resume a língua à ideia de um certo e errado, costuma-se deixar em segundo plano toda essa gama de variações possíveis da língua. Como a vista na tira. (RAMOS, 2017, p. 171)

Dessa forma, não existe apenas a língua formal e língua informal para trabalhar com o aluno. Principalmente com o perfil da turma e o objetivo do projeto de desenvolver todas as esferas da língua portuguesa. Além disso, o gênero quadrinístico se faz presente em várias partes do ensino, como o livro didático, biblioteca, ENEM e vestibular, ou seja, é um gênero bastante presente na vida do aluno. Logo, o aluno precisa aprender e compreender esta

linguagem presente nos quadrinhos. Além, é claro, de saber e reconhecer os diferentes gêneros que compõem as histórias em quadrinhos.

No edital de 2015 do PNLD, de acordo com Ramos (2017), apesar de a palavra quadrinhos não estar especificamente escrita – assim como em vários editais de vestibular, por exemplo –, apareciam várias sinalizações:

contemplar significativamente as formas de expressão e os gêneros mais estreitamente associados às culturas juvenis;
abordar efetivamente os modos de ler e de escrever característicos dos textos multimodais e dos hipertextos, promovendo os diferentes letramentos envolvidos em sua leitura e produção;
considerar as relações que se estabelecem entre a linguagem verbal e outras linguagens, no processo de construção de sentidos de um texto;
estabelecer relações pertinentes entre a língua (oral e escrita), diferentes linguagens não verbais e artes. (RAMOS, 2017, p. 175)

Sendo assim, as histórias em quadrinhos são os gêneros mais aceitos nas escolas, independente da faixa etária correspondente no ensino básico, conforme diz o PNLD e como pudemos ver no decorrer do estágio.

Portanto, como produção final, os alunos criaram, em grupos, uma tira cômica e uma charge, conforme mostrará abaixo.

5. O trabalho com histórias em quadrinhos na sala de aula

A aula de histórias em quadrinhos foi ministrada na turma A, durante o período matutino. A faixa etária dos estudantes era de 12 à 16 anos, todos cursavam o fundamental II, sendo que alguns deles já haviam sido reprovados no ensino regular. As turmas do projeto eram compostas por grupos pequenos de alunos, não excedendo a quantidade de 10 estudantes por classe. A quantidade reduzida de alunos facilitou as propostas e aumenta a interação entre professor e estudante.

A turma, em sua grande maioria, era caracteristicamente de famílias de baixa renda, possuíam uma linguagem informal e com algumas gírias, de acordo com a faixa etária e classe social. Dentro da turma A, todos eram adolescentes bem-educados e gentis em relação a professores e aos seus colegas.

Ao longo das aulas foi possível perceber, pelo relato feito por eles, que gostavam de escutar vários gêneros musicais, porém, predominavam-se os seguintes: rap, hip-hop, funk e sertanejo. As atividades preferidas deles giravam em torno de eletrônicos, como: videogames, assistir televisão, canais do *youtube* e a utilização de redes sociais.

A grande maioria da turma possuía facilidade na escrita e interpretação, ainda que, vez ou outra, tivessem algumas dificuldades, principalmente na leitura oral, nada, porém, que atrapalhasse o desenvolvimento das aulas e das atividades propostas.

Durante a aula, os alunos, como em todas as outras, demonstraram um interesse imediato. Mas, nesta aula, especificamente, o entusiasmo com a atividade foi um pouco além do normal. Desde o princípio, quando fora apresentado a temática da aula, os alunos questionaram, argumentaram e responderam de forma satisfatória a todas as perguntas.

Posteriormente, quando fora passado algumas tiras e charges para identificarem as características dos quadrinhos, a turma mostrou compreensão sobre todo o assunto. Além disso, conseguiram identificar todo o contexto sócio-histórico da charge juntamente ao que estava sendo mostrado/criticado, fazendo, então, uma interpretação. O mesmo aconteceu com a tira cômica, os alunos souberam perceber e compreender a construção e a quebra da expectativa, responsável pelo efeito cômico.

Tendo como objetivo do projeto a confecção de um jornal, como em todas as aulas, os alunos confeccionaram, em grupo, uma tira cômica e uma charge. Primeiramente, houve uma reclamação por terem que desenhar. Mas, assim que começaram a pensar na história e a colocaram no papel o comportamento mudou. Um grupo discutia sobre os acontecimentos da cidade para fazerem a charge e o outro, ao mesmo tempo em que queriam causar o humor, gostariam de realizar uma crítica.

A seguir, pode-se conferir os dois gêneros produzidos em sala de aula para compor o jornal.

Figura 1 – Tira cômica elaborada pelos alunos do projeto



Fonte: o próprio autor

Claramente é visto o aprendizado do aluno em relação ao gênero tira cômica. Apesar de não ter seguido o padrão tradicional – algo comum entre os cartunistas -, a tira segue a ideia da construção de expectativa e a quebra, gerando o humor. Foi empregado, também, a inserção do balão representando a fala da personagem, além de alterar a feição da personagem na segunda vinheta, contribuindo assim para o sentido da narrativa.

Figura 2 – Charge elaborada pelos alunos do projeto



Fonte: o próprio autor

A charge, como retratado anteriormente, trata-se de uma crítica social. Na época desta aula acontecia o período eleitoral, dessa maneira, este grupo, decidiu trabalhar com a eleição municipal de Cambé. Por conseguinte, foi muito satisfatório, pois os alunos demonstraram total entendimento sobre o gênero. Afinal, a charge parte do princípio de ser temporal, ou seja, precisa de todo um contexto para atingir o seu significado e causar o humor. Além, perceptível um pensamento crítico dos alunos em relação a tal acontecimento.

6. Considerações finais

Este artigo apresentou os resultados finais de uma das aulas ministradas ao longo dos seis meses do projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina, intitulado “O texto: elemento articulador entre o adolescente e a cidadania”. O projeto também serviu de estágio curricular obrigatório para o terceiro ano das discentes no ano de 2016.

O intuito do projeto era proporcionar aos alunos uma expansão de conhecimentos sociais por meio da linguagem, especificamente por intermédio do jornal e permitir uma maior integração do aluno com o texto. O trabalho com múltiplos gêneros textuais ajuda na construção de uma aprendizagem de qualidade e na preparação do alunado para se inserir no mercado de trabalho, unindo sempre teoria e a prática. Dessa forma, o aluno torna-se usuário competente da linguagem e desenvolve um estudo crítico-reflexivo sobre o texto.

Dentre as aulas ministradas, escolheu-se refletir sobre o hipergênero histórias em quadrinhos, devido a recepção mais que satisfatória dos alunos. A participação, compreensão e senso crítico desenvolvido mediante a esta temática mostrou as mediadoras a importância de se trabalhar estes gêneros nas aulas, de acordo com o que é abordado nos PCNs e nos OCEMs.

Assim sendo, parece promissor desenvolver mais aulas voltadas para as histórias em quadrinhos. Especialmente por ter uma infinidade de possibilidades a serem desenvolvidas com os alunos. O estágio, juntamente ao o projeto, serviu como ponto de partida e aprendizado, não apenas durante esta aula, para aprofundar-se em discussões, pesquisas, projetos e aulas a respeito do tema. A proposta do estágio e do projeto de extensão para discentes do curso de graduação de Língua Portuguesa em licenciatura na Universidade Estadual de Londrina é extremamente satisfatória e proporciona uma experiência profunda do ensino em sala de aula.

REFERÊNCIAS:

ACEVEDO, J. **Como fazer história em quadrinhos**. Global Editora: São Paulo, 1990.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: pluralidade cultural. Brasília: MEC/SEF, 1998c.

CAGNIN, A. L. **Os quadrinhos**: linguagem e semiótica. Criativo: São Paulo, 201

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Tiras no ensino**. São Paulo: Parábola, 2017.